

**CONCEPÇÕES DE CORPOS SAUDÁVEIS ATRAVÉS DE PRÁTICAS
CORPORAIS PARA MULHERES: representações em revistas femininas (1940-
1950)**

***Eixo Temático:* PRÁTICAS CORPORAIS: DIÁLOGOS COM GÊNERO,
CORPO E SEXUALIDADE**

Bruna Letícia de Borba ¹
Cassiano da Rosa Suhre ²
Luiz Felipe Katcipis ³
Carolina Fernandes da Silva ⁴

RESUMO

Essa pesquisa busca compreender as relações das práticas corporais na construção de representações de um corpo saudável na revista feminina *Jornal das Moças* (1940-1950), trazendo os registros oriundos dessa fonte para um processo de diálogo com as teorias do corpo. Os esforços dos conhecimentos estarão situados dentro dos pressupostos metodológicos da História Cultural. Os resultados mostram que a ginástica quando destinada às mulheres, estava vinculada a manutenção dos corpos, sendo utilizada como ferramenta para conquistar um padrão corporal, padronizando, disciplinando, e desempenhando um papel importante na construção dos conceitos de saúde das mulheres, determinado pelo viés estético daquele período: um corpo magro como o padrão ideal de beleza e saúde.

Palavras-chave: Saúde das Mulheres; Padrões Corporais; Revista feminina.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca compreender as relações das práticas corporais na construção de representações de um corpo saudável em uma revista feminina brasileira na metade do século XX, trazendo os registros oriundos dessa fonte para um processo de diálogo com as teorias do corpo. Os esforços dos conhecimentos estarão voltados para um movimento epistemológico situado dentro dos pressupostos metodológicos da História Cultural, que segundo Chartier (2000, p. 16–17), “tem por principal objetivo

¹ Mestranda do Curso de Educação Física da Universidade Federal - UFSC brunabufsc@gmail.com

² Mestrando do Curso de Educação Física da Universidade Federal - UFSC cassianosuhre@gmail.com

³ Professor da rede básica de ensino luiz.katcipis@gmail.com

⁴ Professora orientadora Dra. Carolina Fernandes da Silva da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, carolina.f.s@ufsc.br

identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”.

Nessa perspectiva o corpo é compreendido como um elemento social, formado através das conexões entre as experiências individuais e coletivas de um tempo e espaço singular, onde se configuram os diálogos para construção da cultura e conseqüentemente do mundo humano (FOUCAULT, 1999; VIGARELLO, 2002). É a partir dele que surgem as possibilidades de se estabelecer interpretações acerca do mundo e do outro – numa configuração dialética definida no cotidiano - manifestando-se através de representações (MONTAGNER, 2006).

Ao longo da estrutura do sistema social do século XX no Brasil a saúde procurou ser observada através de uma racionalidade positivista, denunciando técnicas incorretas de uso do corpo, composto essencialmente de matéria biológica onde o músculo era sua máquina motriz (VIGARELLO, 2012). Nesse mesmo período, no Brasil, foram construídos projetos políticos sobre a educação das mulheres via controle corporal que possuíam o incentivo da imprensa midiática durante o Estado Novo (1937-1945). O projeto nacional regido pelo presidente Getúlio Vargas, tinha a mulher como elemento essencial e central para o aprimoramento do povo brasileiro. Desta maneira, nota-se a construção de todo um ideário de mulheres modernas, de civilidade contemporânea e de um novo padrão de estética no impresso (DEVIDE, 2007).

Através desta modernidade, percebe-se que há uma abertura para a intervenção na vida da população, isso ocorrendo por parte de qualquer veículo de poder, como por exemplo, a mídia impressa a fim de estabelecer concepções de acordo com as configurações sociais intencionadas para o seu período (SCLIAR, 2007). Como exemplo destes impressos, temos as revistas femininas, que apesar de não terem entre seus propósitos comunicativos definir regras e injunções, serviam como instrumento de disseminação de normas de convívio, mudanças e permanências de práticas e representações da conjuntura sociocultural, e as atribuições de papéis a homens e mulheres (ALMEIDA, LEÃO, 2008; BUITONI, 2009). Conforme Barros (2019), uma das principais fontes utilizadas pelos historiadores para identificar vestígios do passado são os periódicos, mais especificamente as fontes jornalísticas, como jornais e revistas.

Foi em torno desse processo que a ginástica durante o século XIX e XX se desenvolveu no Ocidente como elemento integrante do projeto de modernização, indicando uma reorganização da interpretação do real por meio do qual as concepções

de corpo receberão novas configurações trazendo uma compreensão distinta do significado das relações dentro do mundo (BAUMAN, 2001; VIGARELLO, 2012). Através disso entende-se que há uma nova atividade de formação cultural, enquanto conjunto de símbolos construídos e ressignificados pelos homens para explicar o mundo em que vive, traduzindo uma organização da realidade (PESAVENTO, 2008).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Assim, para este estudo, foi selecionada a revista *Jornal das Moças* como fonte para identificar a presença de práticas corporais que pudessem expor as buscas por um modelo de corpo saudável para as mulheres dentro da modernidade pela qual o Ocidente passava no decorrer do século XX. O arquivo de edições da revista foi localizado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Brasil. As aparições acerca do tema foram delimitadas pelos anos de maior venda da revista, que se deu de 1945 a 1950 (PINSKY, 2016). O procedimento para coleta das fontes na revista compreendeu a organização por temas grupais e períodos em comum, sendo armazenadas e organizadas em pastas.

Utilizamos a busca pelo termo “Ginástica”, enquanto como critério, optamos a busca por reportagens que trouxessem em seu interior aspectos que aproximavam a prática da ginástica com concepções de saúde das mulheres. Assim estabelecido, as representações percorrendo o âmbito das práticas corporais, podem apresentar-se como um conjunto de elementos que expõe no seu âmago as influências culturais a partir da exposição de conceitos sociais, dentre eles o de um padrão de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde seu surgimento, no fim do século XIX, as revistas femininas se propunham a aproximar suas leitoras deste novo mundo de modernidades e de novas rupturas sociais. Pois, “A história do corpo humano é a história da civilização. Cada sociedade, cada cultura age sobre o corpo determinando-o, [...] criando os seus próprios padrões.” (BARBOSA, et al. 2011, p.24).

Portando, a própria construção de representações do que é “ser feminina” fazem parte da cultura, aparecendo em diferentes espaços e tempos, sob diferentes formas,

estratégias e discursos. Segundo Pinsky (2016), os modelos de feminilidade se consolidaram no começo do século XX ao início dos anos 1960. Em reportagem, a revista JM pública a sua concepção, que perpassa por elementos de beleza e a realização de práticas corporais “Mulher feminina é aquela que, sem fugir à sua personalidade, se obriga cultivar a elegância e a beleza [...] a ginástica das mãos é imprescindível.” (AL JABINSKY, 1947, p.27, grifo nosso).

Estes conceitos atravessam as concepções de práticas corporais, que quando destinadas às mulheres, podemos encontrar ginásticas para as mãos, para o rosto, para o quadril e até mesmo para os lábios: “Os lábios também precisam ser exercitados como os membros [...] Uma correta ginástica da boca faz com que se mantenham em linha perfeita os lábios.” (JORNAL DA MULHER, 1946, p.44). Estas proposições são frequentemente encontradas nos impressos, onde o corpo é apresentado como matéria plástica, moldável, passível de ser esquadrihado e tratado de forma separada, ao qual a beleza apresenta-se como algo que pode ser conquistado pela força de vontade, rigor e disciplina (LUCA, 2016).

O mesmo era elaborado para o corpo rejuvenescer: “Cinco minutos por dia dessa ginástica altamente benéfica, em todos os sentidos, e completa-se êsse novo maravilhoso tratamento, que torna o rosto mais fresco, mais moço.” (GINÁSTICA DO ROSTO, 1947, p.111). A preocupação com a aparência saudável estava contornada pelos ares de juventude, que além de poder ser mantida, poderia ser adquirida e corrigida através da ginástica. Dessa forma, a nova mulher brasileira movimentava-se ao ar livre e exercitava seu corpo (BARROS, 2017).

A história identifica que a exigência tradicional de beleza refere-se à descrição do corpo esbelto, perfeito, e novos artifícios podem ser utilizados para corrigir seus defeitos (VIGARELLO, 2006). Em vista disso, uma série de observações a respeito de procedimentos realizados por mulheres a fim de controlar os padrões estéticos são publicados, com o propósito de manter a elegância, “A mulher é quem mais se impressiona com a sua silhueta. Para ela, perder ou ganhar algumas gramas é um verdadeiro pesadelo!” (EZAGUI, 1946, p.47). No mesmo trecho da matéria o autor escreve ainda em relação à preocupação do peso, “não é tão difícil conservar um corpo normal e regular. Basta seguir uma dieta apropriada, praticar uma ginástica adequada...” (EZAGUI, 1946, p.47). Assim, a revista nos traz vestígios que o corpo

magro seria o “corpo normal e regular” desejável, ao qual representa saúde e beleza neste período.

Isto por que, a modernidade é envolta pela ideia de leveza, flexibilidade e agilidade, aumentando a exposição do corpo com a redução das roupas com as novas práticas corporais que iam surgindo, como os banhos de mar, estendendo uma preocupação estética a outras partes que antes eram cobertas. Como tendência dessa orientação, se inserem as medições da circunferência da cintura nas consultas médicas, explora-se as relações dos valores de estatura e peso, e assim, constrói-se normas ideais para cada gênero (VIGARELLO, 2012).

Em uma reportagem intitulada “Código da linha” a revista faz uma analogia com as placas de trânsito informando diferentes códigos e cuidados para com o peso. Dentro do conteúdo da matéria há menções a esse controle por meio dos números, por exemplo, em uma placa em que há o título “Defesa do dobro” há a seguinte descrição: “Uma pequena balança laqueada deve encontrar lugar em sua sala de banhos. É o único meio de seguir, dia a dia, o aumento de seu peso, e de fazê-lo parar a tempo”. Numa outra placa, ainda na mesma página, com a denominação “Parada proibida”, a revista informa sobre a importância de se manter o corpo em movimento, e faz o uso dos números para dar ritmo e controle à ginástica: “Ao saltar do leito, imediatamente... um, dois, três a ginástica” (CÓDIGOS DE LINHA, 1946, p. 24).

Neste cenário, o conceito de ginástica aplicado migra para perspectiva médico-higienista com traços realçados pela feminilidade, destacando a influência midiática na orientação do que seria ou não um corpo saudável. Segundo Mendes (2010), a ginástica contribuiu com o entrelaçamento do conceito de saúde ao conceito de estética dentro de uma visão reducionista. Nesse sentido, a ginástica acaba por ser uma ferramenta indutora a lapidação de um modelo de corpo das mulheres esteticamente belo, atraente e livre de gorduras, pois, estar acima do peso significa assumir o fracasso da evolução, afastando a pessoa da ideia de estar progredindo na vida, impedido de experienciar o mundo por viver numa silhueta que vai contra a cultura dominante, e dessa maneira tornando-a estranha até para ela mesma (VIGARELLO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fontes mostram que a ginástica naquele período possuía diferentes representações, mas que quando destinada às mulheres, esta estava vinculada a manutenção dos corpos e da beleza, sendo utilizada como ferramenta para conquistar um padrão corporal, almejando regular, padronizar e disciplinar os comportamentos das mesmas, desempenhando um papel importante na construção dos conceitos de saúde das mulheres no Brasil no período de 1940 e 1950.

Diante do exposto, as revistas femininas se estabelecem na sociedade e transforma-se em um importante veículo de comunicação e de injunções que disciplinaram e educaram as mulheres culturalmente e socialmente. Desta forma, estas concepções de corpos saudáveis constroem e são construídas por meio destas narrativas, determinado pelo viés estético daquele período: um corpo magro como o padrão ideal. As induções nos textos veiculados propuseram uma compreensão sobre as formas de como as mulheres poderiam chegar a este “modelo”, colocando como elemento chave as práticas corporais e a disciplina, que ajudaram a construir um estereótipo de gênero.

Entre as questões de gênero que podemos levar em consideração para estudos futuros, está o debate de que, falamos de uma realidade de mulheres brasileiras de alta classe social, hegemonicamente brancas e letradas. Isso porque, o público alvo da própria revista eram estas mulheres. Os fenômenos que atravessam as questões das mulheres negras e de classe média baixa, por exemplo, são outros, e podem se apresentar de outra forma nas reportagens. Seria interessante o aprofundamento para novos estudos.

REFERÊNCIAS

- AL JABINSKY, **Jornal das Moças**, 1947, p.27
- ALMEIDA, Nukácia Meyre Araújo de; LEÃO, Andréa Borges. **Jornal das Moças: Leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945)**. 2008. 261 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2008.
- BARROS, Gelka. **Bela e sadia!** A mulher nas páginas da revista Alterosa (1939-1945) durante o Estado Novo e o processo de americanização do Brasil. *Comunicação e Sociedade*, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 191-209, jan. 2017.
- BARROS, José. *Fontes Históricas – Introdução ao seu uso historiográfico*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- BUITONI, Dulcília Schroeder. **Mulher de papel:** a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BARBOSA, Maria Raquel; MENA, Paula Matos; COSTA, Maria Emília. **Um olhar sobre o corpo:** o corpo ontem e hoje. *Psicologia & Sociedade*, Minas Gerais, vol. 23, p. 24-34, abr. 2011.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 2000.
- CÓDIGO DA LINHA, **Jornal das Moças**, 1946, p. 24
- DEVIDE, Fabiano Pries *et al.* **A natação como elemento da cultura física feminina no início do século XX:** construindo corpos saudáveis, belos e graciosos. *Movimento (Esefid/Ufrgs)*, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 125-144, 26 dez. 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.2837>.
- GINÁSTICA PARA AS CADEIRAS, **Jornal das moças**, 1945, p.63
- GINÁSTICA DO ROSTO, **Jornal das Moças**, 1947, p.111
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 422 p. Tradução de Salma Tannus Muchail.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

J. EZAGUI, **Jornal das Moças**, 1946, p.47

JORNAL DA MULHER, suplementos, 1946, p.44

LUCA, Tania Regina de. Mulher em revista. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. Cap. 20. p. 447-468.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. DO IDEAL DE ROBUSTEZ AO IDEAL DE MAGREZA: educação física, saúde e estética. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 175-191, 6 jan. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.5989>..

PINSKY, Carla Bassanezi. A Era dos modelos rígidos. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. Cap. 22. p. 469-513.

PINSKY CB. **Mulheres dos Anos Dourados**. São Paulo: Contexto; 2014.

PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, 2 ed.

PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. *Revista Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 17, p. 29-41, mar./2007.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. *Educação e Realidade*, 16(2):71-99, 1995.

VIGARELLO, G. SANT'ANNA, D. (entrevista). **O corpo inscrito na história: imagens de um arquivo vivo**. *Projeto História*, São Paulo, n. 21, 2002.

VIGARELLO, Georges. **As metamorfoses do gordo: história da obesidade no ocidente: da idade média ao século xx**. Petrópolis: Vozes, 2012. 347 p.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. **Pierre Bourdieu, o corpo e a saúde: algumas possibilidades teóricas**. *Ciência & Saúde Coletiva: subtítulo da revista*, Campinas SP, v. 11, n. 2, p. 515-526, ano 2006.